
A RELEVÂNCIA DA PESQUISA

NA FORMAÇÃO INICIAL

DE PROFESSORES*

Maria Célia da Silva Gonçalves**
Luiz Síveres***

<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.7250>



Resumo: *o presente artigo tem por objetivo investigar as percepções de formandos no curso de Pedagogia de uma Faculdade particular situada em João Pinheiro (MG), no que tange à importância da prática da pesquisa em seu trabalho de final de curso (TCC), assim como, avaliar a internalização da importância da mesma na atuação do professor. Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa na modalidade qualitativa, utilizando como instrumento um questionário aplicado aos trinta e cinco alunos da turma do oitavo período do referido curso. Nesse interim, realiza-se breve cotejo com a teoria de Freire (2006), Demo (2001, 2007, 2014, 2018, 2019) e Síveres (2006, 2015, 2016). Os resultados sinalizam que esses alunos entenderam a pesquisa como busca, criação e processo de emancipação, tanto do educando quanto do professor, uma vez que possibilita a aquisição de novos conhecimentos. Todos os participantes da pesquisa foram categóricos em defender essa prática na formação do pedagogo e, para eles, ela é responsável pela formação continuada do professor. Os alunos pesquisados demonstraram, ainda, terem lido teóricos de referência na sua formação e terem internalizado os conceitos concernentes ao exercício da pesquisa.*

Palavras-chave: *Pesquisa. Formação de professor. Pedagogia.*

* Recebido em: 08.04.2019. Aprovado em: 13.12.2019.

** Pós-Doutora em História pela Università degli Studi Del Sannio. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Pós-Doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Mulheres, Trabalho e Negócios: empreendedorismo feminino no Noroeste de Minas Gerais e Sul de Goiás. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos – CEEDE e do CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. *E-mail:* mceliasg@yahoo.com.br.

*** Pós-Doutor em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Docente/Pesquisador Permanente do Programa Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Católica de Brasília. *E-mail:* luiz.siveres@gmail.comI.

O presente artigo tem por objetivo investigar as percepções de formandos do curso de Pedagogia de uma Faculdade particular situada em João Pinheiro (MG), no que tange à importância da prática da pesquisa em seu curso, assim como avaliar a internalização da importância da mesma na atuação do professor.

Na formação do professor consideramos importante internalizar esta concepção, pois “o que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, a dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva”. Assim, “ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa” (DEMO, 2001, p. 43-4).

Pesquisar tem sido a forma de sobrevivência do ser humano, pois, desde a antiguidade, ele teve que investigar e decidir o que era bom ou não para a sua sobrevivência. No entanto, insistimos em criar escolas que primam pela “decoreba” e não pela pesquisa. Pensar a pesquisa como alternativa nos remete a Demo (2001, p.10), porque, de acordo com este autor, ensinar “não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças. É preciso construir a necessidade de construir caminhos, não receitas que tendem a destruir o desafio de construção”.

Ainda para Demo (2001, p. 82),

O conceito de pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa de ser massa de manobra, objeto dos outros, matéria de espoliação, até a produção de alternativas com vistas à consecução de sociedade pelo menos mais tolerável. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado.

Ao se pensar a formação de professores no século XXI, faz-se mister uma concepção de um profissional apto à pesquisa, pois, de acordo com Freire (2006), ensinar exige pesquisa. Não é possível pensar o ensino sem a pesquisa, assim como não existe pesquisa sem ensino. Para o autor, esses fazeres se completam e estão intimamente relacionados, sendo a indagação e a busca de respostas para as mesmas, a mola propulsora para a construção de novos saberes, de forma a conhecer e intervir na realidade. Paulo Freire, ao refletir sobre isto, mencionou sua experiência e afirmou que, “ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo

educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2006, p.29).

Justifica-se o interesse por este tema por perceber a importância da pesquisa nas percepções de acadêmicos que estão concluindo o curso de Pedagogia, por compreender que o papel do professor e pedagogo é sumamente importante na construção dos saberes escolares, de modo a instigar os alunos a conhecer e interpretar a realidade. É igualmente importante que esses profissionais do ensino sejam também pesquisadores e façam da pesquisa uma prática cotidiana na sala de aula. Acredita-se, pois, que o docente que teve contato com a pesquisa durante a sua formação inicial irá utilizá-la com maior intensidade em sua sala de aula.

Pensando na importância da indagação para a produção de conhecimentos, suscitou-se questionamentos acerca da pesquisa e sua prática no universo acadêmico: como os concluintes do curso de Pedagogia da instituição pesquisada definem Pesquisa? Que importância eles atribuem à pesquisa na formação de um Pedagogo? Para os alunos sujeitos dessa pesquisa é importante que um professor seja também um pesquisador? Por quê? Eles acreditam que a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, efetivado por meio de pesquisa de campo, é um diferencial em um curso de formação de professores? Quais foram as dificuldades encontradas por eles na realização de suas pesquisas?

Para registrar as percepções dos formandos em Pedagogia, foi realizada uma pesquisa na modalidade qualitativa, utilizando como instrumento um questionário com os alunos da turma do oitavo período do curso de uma instituição particular situada em João Pinheiro, no noroeste de Minas Gerais. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa, informados dos objetivos da mesma e da importância da sua participação. Todos os 35 (trinta e cinco) presentes se prontificaram a participar, sendo que os questionários foram realizados na própria instituição, categorizados de acordo com a análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011) e se encontram analisados ao longo do trabalho. Os alunos componentes da amostra do trabalho foram nominados de 1 a 35. Por respeito à maneira de expressar dos participantes da entrevista, não foi realizada correção gramatical em suas respostas, mantendo-se assim a grafia tal qual dos questionários. O fator de inclusão foi estar cursando o último período do curso e estar em processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. A pesquisa utilizou como fundamentação teórica as obras de Freire (2006), Demo (2001, 2007, 2014, 2018, 2019) e Síveres (2006; 2015, 2016).

A faculdade, universo dessa pesquisa, está localizada no município de João Pinheiro, quede acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) é o maior município em extensão no Estado com aproximadamente uma população de 48.751 habitantes e uma área territorial de 10.727,471 km.

Segundo Oliveira; Silva;Souza (2017), a instituição que se constitui como plano de observação da pesquisa foi criada em 1999, iniciando suas atividades apenas em 2002, com a aprovação, pelo DEPESES/SESU/MEC, dos cursos de bacharelado e licenciatura. Em 2002, a instituição teve a publicação de portaria de autorização do curso Normal Superior. Posteriormente o curso foi transformado em Pedagogia, iniciando a primeira turma de Pedagogia em 2007 e mantendo-se ainda na contemporaneidade como um dos cursos mais importantes da referida instituição. Este curso contribuiu para a formação de muitos professores que atuam na educação básica no município e região, pois esta Instituição de Ensino Superior atende a uma clientela que engloba também moradores dos municípios circunvizinhos que se dirigem, diariamente, a João Pinheiro para cursar o Ensino Superior.

Nesse item serão apresentados os resultados da pesquisa de campo. Ela foi realizada por meio de um questionário aplicado aos 35 alunos concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade universo da pesquisa. Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a finalidade de preservar sua identidade. O questionário contava de 05 perguntas abertas que versavam sobre o que os alunos compreendiam por pesquisa. A importância que eles atribuíram a pesquisa na formação do Pedagogo. Se na visão dos alunos concluinte é importante que um professor seja também um pesquisador. Buscou compreender de ele acreditam que a realização de um TCC realizado por meio de pesquisa de campo é um diferencial em um curso de formação de professores e finalmente levantar as principais dificuldades encontradas no decorrer da realização do Trabalho de Conclusão do Curso.

Compreensão dos Alunos Acerca da Pesquisa: sua Relevância na Formação e Prática Pedagógica

Pesquisa é uma palavra que muitos concebem como parte da vivência cotidiana; todavia, possuem dificuldade em conceituá-la. Pode ser compreendida de forma díspar por diferentes sujeitos sociais, podendo ser vista de forma mais conceitual, prática ou técnica. No entanto, é comum

a relação da mesma com a busca de conhecimento sobre determinada realidade e sua importância na construção de saberes.

Entendemos por pesquisa a definição de Minayo (2002, p. 17), como a “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Assim, ainda que seja uma prática teórica, a pesquisa liga o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

A pesquisa é um requisito necessário ao desenvolvimento das ciências e construção de conhecimento, assim como na práxis do professor do século XXI. É difícil pensar na atuação desse profissional, sem lançar mão do processo de pesquisa. Pesquisa, aqui, pensada na perspectiva de Demo (2001), ou seja, processo que deve permear toda a atuação do professor, atitudes de busca, construção, reconstrução do conhecimento e que contribua para o fim da educação instrucionista, que visa apenas a decoreba e a repetição. Porque “essa atitude de buscar, procurar e descobrir potencializa o ato de ensinar, que, por sua vez impulsiona, ainda mais, o desejo de pesquisar. Promover a pesquisa, provocar a investigação ou despertar para novos conhecimentos são possibilidades concretas de partida educacional” (SÍVERES, 2015, p.189).

Portanto, a pesquisa deve fazer parte da formação do professor, para que ele possa indagar a realidade, fundamentar-se teoricamente e metodologicamente para adquirir saberes no campo acadêmico, de modo que seus saberes contribuam também para uma atuação no âmbito educacional. Pois esse profissional necessita estar preparado uma vez que

As situações que obstaculizam a educação básica sugerem toda sorte de situações, ligadas diretamente à docência ou não, em circunstâncias delicadas, dada a rede de relações que se constituem no cotidiano escolar, no chão da sala de aula, entre professores e alunos. O universo em questão, permeado pela ação humana, carece de um olhar através de uma lente de aumento, oferecendo uma visão melhor sobre o interior da escola e, mais adiante, dos processos de ação reflexão, dentro e fora dela (SÍVERES; BALLUZ, 2016, p.43-4).

A formação de professores tem por objetivo discutir e suscitar o gosto pela pesquisa em seus alunos (futuros professores), haja vista que só ensina quem realmente internaliza a importância do pesquisar em

suas vidas. Para tanto, é necessário entender a pesquisa, conforme Demo (2004), como uma metodologia do aprender a aprender. Ou ainda em suas palavras (DEMO, 2018),

Toda criança merece protagonizar sua aprendizagem; professores podem empoderar a autoria estudantil para aprender a vida toda. O lado mais pertinente desta proposta é apanhar o sentido autoral da aprendizagem. Aprendizagem não é causada de fora; pode ser mediada de fora, mas acontece na mente do estudante, autoralmente. Sem a dinâmica autoral não há aprendizagem, contrariamente à mania docente de achar que aula é o sentido da escola (Grifos nosso).

O autor é categórico em afirmar que a pesquisa promove uma aprendizagem efetiva que provoca autonomia no aluno, colaborando para que esse aluno ocupe o papel de “senhor de sua própria história” e não de agente passivo, como é o caso do processo que atribui ao professor toda a responsabilidade da aprendizagem.

Partindo dessa premissa, foi pedido aos alunos entrevistados que definissem o que eles compreendem como Pesquisa. Salientamos que as grafias das respostas dos alunos pesquisados foram mantidas. Abaixo foram elencadas algumas respostas, consideradas pelos autores, como representativas do pensamento da turma:

É o ato que compreende aquilo que talvez esteja ao seu lado sempre e você não se deu conta do que significa, pois não teve ainda quem o instigasse para que você notasse tal objeto ou contexto. Até que um dia você encontra sentido para aquele objeto e passa a compreender e querer buscar cada vez mais, pois começa a ver com outros olhos, e assim, dentro daquele tema você encontra outros motivos para pesquisar e sua sede de pesquisa inicia e nunca limita quando parar (Entrevistado 01).

Pesquisar é ir a campo para investigar um determinado objeto ou tema, anotar os tópicos importantes, toda pesquisa deve ter um objetivo a ser alcançado e requer dedicação (Entrevistado 02).

Pesquisa é algo que precisa ser presente em toda a área do acadê-

mico ou profissional da Educação, pois quem pesquisa tem autonomia para ensinar e que ensina precisa mergulhar na pesquisa (Entrevistado 03).

Na fala do Entrevistado 03, percebe-se uma internalização dos conceitos presentes nas obras dos teóricos escolhidos para a fundamentação dessa pesquisa, no sentido de perceber a pesquisa como provocadora de autonomia, de questionamentos. Fato que vai ao encontro do pensamento de Demo (2019) que afirma “ocorre que na escola só temos “instrução”; nenhuma atividade de aprendizagem, como ler, estudar, pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, em especial em ambiente coletivo e autoral”. Os entrevistados seguem ponderando sobre o que é a pesquisa:

A pesquisa é um processo valioso para a nossa formação, pois só vamos conhecer algo se buscarmos e a busca é constante, não está pronta e acabada e ainda está sempre em transformação (Entrevistado 06).

A pesquisa é como uma parte que te leva ao conhecimento, pois através da mesma podemos descobrir e conhecer fatos históricos da mesma, podemos descobrir fatos históricos e contemporâneos. O ato de se pesquisar nos torna pessoas mais conhecedoras, desenvolvidas e estimuladas para estar sempre buscando mais conhecimentos (Entrevistado 07).

Pesquisa é uma forma em meu ver de novos saberes, de construção de conhecimento, a pesquisa faz com que você a cada dia procure novas perguntas, novos questionamentos na construção de seus conhecimentos (Entrevistado 11).

Pesquisa é uma ferramenta que nos auxilia para uma reflexão acerca do objeto, são indagações, as indagações que movem a pesquisa (Entrevistado 18).

Nas narrativas do aluno de número 20, aparece a oportunidade de se desenhar novas possibilidades de futuro. O aluno de número 23 levantou a possibilidade de a pesquisa ser utilizada como instrumento para refletir e questionar o cotidiano criticamente.

O norteador de nossas vidas, pois o sujeito que é pesquisador é um idealizador de novos horizontes e caminhos a serem traçados (Entrevistado 20).

Busca por mais conhecimentos, está interligada ao aprendizado e reflexões sobre a prática cotidiana. É usada também para estabelecer ou confirmar dados, e deve ser uma rotina na vida profissional dos professores (Entrevistado 23).

Pesquisar é ir além, é desafiar, é buscar respostas para o que nos inquieta. Aquilo que nós investigamos deve ser o Norte que nos levará à busca do novo, a ter a certeza de que somos inacabados e precisamos completar com a busca do conhecimento (Entrevistado 29).

Tozoni-Reis (2010) afirma que a educação é como ferramenta de modificação da sociedade. Refere-se à educação crítica, àquela que tem como objetivo principal a instrumentalização dos sujeitos para que esses tenham uma prática social crítica e transformadora. Isso significa que, em uma sociedade desigual, os sujeitos necessitam se munir de conhecimentos, opiniões, maneiras, valores, comportamentos etc., de forma crítica e reflexiva, para que tenham condições de atuar nessa sociedade visando a sua transformação.

Na concepção dos entrevistados, a pesquisa é necessária para a construção de novos conhecimentos do pedagogo, capital extremamente importante para questionar e buscar respostas às indagações da sociedade na atualidade, como confirmam Síveres e Balluz (2016, p. 44):

A formação de ontem não dá conta dos desafios de hoje. É necessário repensar as ideias e ações, é preciso assumir uma formação contínua, progressiva, que alcance o amadurecimento pessoal e profissional, que conduza ao exercício do diálogo, da interação, à busca de sua própria autonomia, do compromisso e da responsabilidade pela transformação, pelo crescimento constante, legítimo papel da docência.

Pensando na direção dos autores citados, a pesquisa se torna o canal da formação continuada na vida de um professor, uma vez que produz conhecimentos novos e pertinentes ao ato de ensinar. Promovendo autônoma na prática cotidiana e permitido que esse profissional se perceber

como ser produtor de conhecimentos e incentivador dessa produção. Buscando entender que “o centro da pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para assim, melhor intervir na realidade. Por isso é princípio educativo também. Como tal constitui-se na mola mestra do aprender a aprender, em vez de decorar saber pensar” (DEMO, 2004, p.99).

Observa-se, na concepção dos entrevistados, a internalização da teoria de alguns pensadores que trabalham com a temática e que são de ampla utilização no curso de Pedagogia. É o caso do entrevistado 11, que afirma ser a pesquisa muito importante para a construção do conhecimento e transformação da realidade, o que acena na direção daquilo que é proposto por Demo (2001, p.16), que “compreende a pesquisa não só como busca do conhecimento, mas igualmente com atitude política”. É notório os alunos participantes mencionam a pesquisa como estratégia para a edificação da autonomia do educando e consequentemente como um poder de criação e produção de conhecimento.

Ainda para Demo,

os estudantes podem certamente aprender bem, desde que mudemos o ritual sepulcral da sala de aula, que abafa a iniciativa estudantil. Aprender só acontece num contexto de autoria, porque aprender é exercitar autoria, lididamente. Enquanto não aparecer autoria, não existe aprendizagem, que é, logo, substituída por memorização, decoreba, reprodução etc. Muitos professores cultivam a ficção de que sua atuação é o centro da escola, condensada na ideia da aula como mola mestra do sistema, enquanto a mola mestra está na mente do estudante, em geral relegada. Quando não se promovem atividades de aprendizagem, como ler, estudar, pesquisar, elaborar etc. os procedimentos se reduzem a reproduções que, além de chatas, insuportáveis, não redundam em aprendizagem. Perde-se o tempo e o estudante tem da escola a lembrança do lugar do atraso e da chatice (DEMO, 2018).

Demo (2018) é categórico ao afirmar que a aprendizagem só ocorre verdadeiramente quando a pesquisa se torna uma prática cotidiana em sala de aula, uma vez que, para ele, o conhecimento é promovido por meio da elaboração própria dos alunos, exercitando a sua capacidade de investigar, portanto de aprender a aprender. Nessa direção, observou também Ivani Fazenda, quando menciona a importância de o professor investigar o cotidiano escolar. Para a autora, “o estudo do cotidiano escolar se coloca

como fundamental para se compreender como a Escola desempenha seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, seja na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, nas rotinas e nas relações sociais” (FAZENDA, 2004, p. 41).

APesquisa na Formação de Um Pedagogo: Percepções dos Acadêmicos

Esse é um tema que tem merecido muito debate e publicações nas últimas décadas. Como assinala Tozoni-Reis (2010), a pesquisa é uma extraordinária atividade de professores e alunos nas instituições de Ensino Superior. Todavia, no Brasil, ela se consolida mais nas universidades públicas do que nas privadas, mesmo sendo uma das principais funções sociais do Ensino Superior. Isso porque entendemos que o Ensino Superior e a universidade representam um espaço educativo privilegiado, onde a produção crítica de conhecimentos contribui significativamente para a sociedade. Dessa forma, a pesquisa nos cursos de graduação tem o objetivo de suscitar conhecimentos atualizados e expressivos para fundamentar as atividades de formação humana e profissional, mas, por outro lado, também tem o escopo de formar novos pesquisadores. No entanto o universo de pesquisa se trata de uma Faculdade particular, portanto como observado pela autora citada a pesquisa não foi tão presente no cotidiano do curso. Na verdade, o que foi observado nas entrevistas que essa prática só se efetivou na realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Partindo desses pressupostos de que a existência da pesquisa nos cursos de graduação serve para suscitar conhecimentos atualizados e expressivos, para formação humana e profissional, para formar novos pesquisadores é que foi perguntado aos alunos qual a importância da pesquisa na formação de um pedagogo. Abaixo, listamos algumas respostas dos entrevistados:

Importância inenarrável, pois a pesquisa traz o conhecimento amplo para a vida profissional em geral, mas na área de educação essa pesquisa tem que acontecer com maior ênfase, pois são os profissionais que irão nortear as dúvidas do educando, por isso sua preparação precisar ser maior (Entrevistado 01).

A formação do pedagogo é através da pesquisa que gera o conhecimento e que estimula o mesmo à prática, sendo assim é uma ferramenta de suma importância na sua carreira profissional, pois o

pedagogo que não pesquisa certamente encontrará dificuldades no dia-a-dia (Entrevistado 07).

A pesquisa é de suma importância assim o pedagogo vai estar sempre se aprimorando e buscando novas meios e técnicas diferentes no seu dia-a-dia por meio da pesquisa (Entrevistado 11).

A pesquisa é fundamental, uma vez que estamos em evolução, a verdade de hoje, amanhã talvez não seja dada como verdade, e como pedagogos não podemos ficar parados no tempo. A educação tem necessidade de fluir, por isso pesquisa é o foco de quem certamente saberá ensinar (Entrevistado 12).

Analisando as respostas dos entrevistados, foi possível observar a importância atribuída à pesquisa pelos alunos como um potencial criador e, portanto, como um fator que provoca autonomia e transforma a sociedade, apontando na direção daquilo que Demo (2019) preconiza:

Pedagogia e a licenciatura precisam ser completamente reinventadas, para formarem um “profissional da aprendizagem”, não do ensino. Ensino instrucionista é feito por robô, com infinitas vantagens online. Papel do professor é cuidar da autoria do estudante. [...] E isto depende, antes de mais nada, de um professor adequadamente preparado e valorizado.

O professor só vai exercer de fato esse papel se o tiver exercitado quando de sua formação. Pois ninguém ensina aquilo que ainda não aprendeu, conforme depoimento dos entrevistados:

É através da pesquisa que o pedagogo irá desenvolver um trabalho de excelência e unir a teoria à prática. Hoje vejo que é impossível não utilizar teoria à prática educativa (Entrevistado 14).

Todo pedagogo precisa ser um pesquisador, ele deve estar sempre atualizado sobre os temas atuais, porque algo que pode parecer uma verdade ou certeza hoje, daqui uns dias podem não ser mais, e o professor precisa estar por dentro destas questões e ele vai se atualizar por meio da pesquisa (Entrevistado 17).

Não existe um pedagogo sem pesquisa, para ser professor inovador é necessário a pesquisa para levar aos alunos novos conhecimentos (Entrevistado 19).

Essencial, através da pesquisa que se busca o conhecimento. É preciso conhecer para ensinar, e como conhecer sem pesquisar? (Entrevistado 22).

É importantíssimo, pois como Ivani Fazenda afirma, é importante o profissional pesquisa o ambiente que ele trabalha, gerando conhecimentos e quebrando barreiras (Entrevistado 26).

É muito importante, pois a pesquisa forma melhor o cidadão e com isso o pedagogo transforma seus alunos em leitores preparados para o mercado de trabalho. O pedagogo para ficar no ambiente escolar tem que ser um bom pesquisador (Entrevistado 30).

A pesquisa na formação de um pedagogo é muito importante pois através da pesquisa que o professor se preparará descobrindo o novo, se mantendo atualizado de acordo com cada tempo (Entrevistado 34).

Neste bloco de respostas, é notória a preocupação dos alunos com a formação do professor que busca ser um criador ou inovador, que procura perceber que “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania” (DEMO, 2004, p.127).

Todos os entrevistados demonstraram reconhecer a pesquisa como um instrumental de produção de conhecimentos e o conhecimento como insumo de produção de cidadania, uma vez que afirmam que o pedagogo precisa ser um pesquisador para produzir conhecimento e enfrentar a realidade. Alguns chegam a mencionar esse conhecimento como um capital cultural importante para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva,

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão (LUCKESI, 1985, p. 51).

Os pensamentos do autor acima citado vão ao encontro àquilo que foi dito pelos alunos, demonstrando uma grande internalização por parte dos alunos concluintes do curso de Pedagogia, das teorias que fundamentam a importância da pesquisa como geradora de novos conhecimentos. Importante lembrar que esta obra é de leitura obrigatória durante o curso.

Pedagogo: Professor ou Pesquisador?

Para Libâneo (2008), o professor pesquisador é o sujeito que pensa sua relação entre teoria e prática, opera na sua realidade social, possui atitudes críticas sobre o contexto político e social vigente, e procura emancipar-se e contribuir para a emancipação de seu aluno. Foi perguntado aos alunos: na sua visão, é importante que um professor seja também um pesquisador? Por quê? Abaixo categorizamos as respostas em dois blocos. O primeiro está composto pelas respostas daqueles que consideram a pesquisa um caminho para o professor se manter atualizado.

Sim, porque ele sempre poderá trazer para sala de aula novas versões, contextos diferentes, inovações que servirão de subsídio a outros professores, para manter-se atualizado tem que ter pesquisa constante (Entrevistado 01).

Sim, os professores têm necessidade de se atualizarem, buscarem sugestões para melhorar, reinventar e é através desses fatores que a pesquisa pode responder a todas as inquietações e dificuldades (Entrevistado 12).

Sim, o professor tem que estar sempre na busca de novos conhecimento e métodos para que se atualize e entenda o mundo novo que está inserido, pois tudo muda a todo os momentos. Pesquisa também é uma forma de buscar novas metodologias de ensino para ajudar e facilitar o conhecimento de seus alunos (Entrevistado 13).

Sim, ele é o mediador de informação, cabe a ele levar as melhores pesquisas para que o aluno seja sempre atualizado de determinado assunto (Entrevistado 15).

Com certeza, tudo que foi descoberto no mundo até os dias atuais foi através de pesquisa. O professor precisa conhecer o mundo da educação, precisa estar antenado com as novidades O professor necessariamente deve ser um pesquisador, até mesmo dentro da sala de aula com seus alunos. Um professor pesquisador consegue transformar a educação (Entrevistado 17).

Muito, através da pesquisa aprofundamos e nós descobrimos, nos transformamos, aprendemos a ler, interpretar e pesquisar. O tempo não para, e o professor deve ser um pesquisador assíduo de uma forma ou outra de fazer pesquisa (Entrevistado 32).

O segundo grupo está composto pelos alunos que consideraram a pesquisa como uma ferramenta de educação continuada. Pois como bem escreveu Patrício (2005), pesquisar tem sido o caminho humano para se responder questões e para se construir novas ideias e ideais, seja no mundo acadêmico, seja no mundo da vida cotidiana.

Sim, o professor deve ser um constante pesquisador, para que suas aulas sejam bem elaboradas, a pesquisa possibilita vivenciar experiências e compreensão do objeto pesquisado (Entrevistado 02.).

Sim, o pedagogo que não pesquisa não terá o conhecimento necessário e encontrará dificuldades no dia a dia. Os alunos de hoje, pelo que presenciei no estágio, exigem e perguntam muito para o professor. E é por isso que eu vejo a importância do professor ser um pesquisador (Entrevistado 07).

Muito importante, o professor tem que ser pesquisador, tem que estar ligado ao mundo que o cerca (Entrevistado 09).

Sim, Demo fala que o professor precisa ser pesquisador, e dentro da pesquisa percebe o quanto ela é importante para que possamos transmitir o conhecimento de uma maneira significativa. Professor que não pesquisa não é professor, é dador de aula (Entrevistado 18).

Pesquisar para os alunos que participaram dessa pesquisa é a forma mais legítima de construção de conhecimentos, assim como afirmou Patrício (2005, p.03).

Pesquisar é descobrir, é desnudar o que existe, algo que ainda não foi trazido ao conhecimento. A pesquisa é um micromundo humano e, portanto, tem um papel importante na reconstrução das Ciências Sociais e da vida (sic.) como um todo. Não só as Instituições de ensino, mas toda e qualquer organização, evoluem pela busca contínua de conhecimentos, através de pesquisas referentes ao próprio contexto, integradas a conhecimentos já produzidos e que possam ser aproveitados para solucionar suas dificuldades ou aprimorar sua realidade.

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que é importante para o professor ser um pesquisador. As falas acima elencadas expressam o princípio de Demo (2001, p.14), “quem ensina carece de pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista, explorador, privilegiado e acomodado”. Os resultados apontam uma internalização desse postulado, uma vez que praticamente todos os alunos participantes da pesquisa citaram o referido autor e evidenciaram em suas respostas a importância de o professor ser um pesquisador; eles têm claro ser esse um dos papéis vitais para o profissional do século XXI, e, para justificarem a importância da pesquisa, citam as rápidas transformações advindas do mundo globalizado. Portanto, a pesquisa seria um passo da formação continuada do professor.

Trabalho de Conclusão de Curso: realizado por meio de pesquisa de campo

Pensamos que a Faculdade deve promover um ensino por meio da pesquisa, porque assim estará possibilitando uma formação eficaz aos novos professores. Entendemos assim, com Síveres (2006, p.18), que

cabe à universidade a missão de restabelecer um clima de encantamento social, restaurar o vínculo educacional e reafirmar a aliança com a cultura. Na medida em que a universidade for capaz de inaugurar um modelo encantador, vinculante de cooperação, ela poderá ser uma instituição consciente e relevante para o aperfeiçoamento pessoal e social, e será a energia potencializadora dos movimentos históricos e culturais.

Partindo da citação acima, sobre o papel da universidade e da premissa de que a pesquisa é um excelente instrumento de encantamento e transformação da sociedade, foi perguntado aos alunos se eles acreditavam que a efetivação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por meio de pesquisa de campo, seria um diferencial em um curso de formação de professores. Na sequência, elencamos e analisamos algumas manifestações dos acadêmicos:

Porque quando você vai a campo você acaba aprendendo mais, pois você está lidando com a realidade e acaba descobrindo coisas interessantes (Entrevistado 04).

Sim. Porque através da pesquisa de campo tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade do assunto pesquisado e também compartilhar a opinião das pessoas (Entrevistado 07).

Ele faz muita diferença, uma vez que traz vários desafios, obstáculos e ir além da pesquisa e buscar. Falar de pesquisa é ir além, é vencer obstáculos, para o curso de Pedagogia de início para mim foi assustador, mas quem pesquisa está ligado direto ao seu mundo, a sua vida. E depois de um certo tempo, me apaixonei, foi algo que ainda mexe comigo, que mesmo com todas as diversidades estar pesquisando. Gostaria muito que essa aula tivesse sido desde o início do curso para aproveitar um pouco mais. [...]. Para o pedagogo é muito importante, isso faz mostrar a ele o quanto é capaz, claro que mesmo com tantas dificuldades em relação a algumas dúvidas, foi maravilhoso, como é encantador conhecer a educação mais a fundo. E como me fortaleceu como pessoa, me fez acreditar que sou capaz de ir além, e hoje posso falar do meu tema com clareza e confiança, pois afinal foi algo que senti, que vivi, amei pesquisar. Eu sou uma pesquisadora com muito orgulho (Entrevistado 09).

Sim, com a realização de um TCC podemos construir e tirar qualquer dúvida que tenha ficado no decorrer do curso, o TCC instiga você a pesquisar e a ultrapassar suas barreiras (Entrevistado 11).

É perceptível na fala dos acadêmicos a satisfação da realização do trabalho de conclusão de curso por meio de uma pesquisa. O aluno de número 9 chegou a lamentar o fato de a pesquisa não ter sido efetivada durante toda a graduação. Esta manifestação coincide com o preconizado

por Demo (2007, p. 8): “aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra”.

E os estudantes continuaram a enumerar os benefícios da realização da pesquisa de campo:

Sim, a pesquisa de campo para mim foi uma forma de descobrir mais sobre o universo de trabalho que escolhi e quais seriam as minhas dificuldades enfrentadas neste setor e quais as melhores maneiras e métodos que amenizassem os meus anseios e me ajudassem a lidar com a realidade existente (Entrevistado 13).

Hoje posso compreender a necessidade da prática que até então eu não valorizava. Foi através da pesquisa que aprendi palavras novas, novas ações e pensamentos, o TCC enriqueceu a minha aprendizagem (Entrevistado 14).

Sim é muito importante, o fato de o pesquisador ir a campo para ele saber o que realmente acontece no dia a dia do professor, para que saiba lidar com determinadas situações (Entrevistado 15).

Sim, principalmente quando o campo é uma escola. Quando vamos a campo passamos a conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores e pelas escolas e também conhecemos os avanços que já foram feitos através das teorias estudadas em sala de aula. E com isso buscamos levar nossa contribuição para ajudar nos avanços da educação (Entrevistado 17).

Sim, pois no TCC é que somos convidados a degustar e saborear o gosto pela pesquisa. Ao realizar a minha pesquisa, despertou-me a vontade de sempre estar pesquisando e escrevendo (Entrevistado 18).

Sim, somente através da pesquisa de campo é que se pode observar a realidade e retratá-la de maneira crítica. Pesquisa de campo é contato, é vivenciar o seu objeto de pesquisa (Entrevistado 29).

O fio condutor das diversas manifestações expõe, justamente, aquilo que é característico de um processo de pesquisa, que é o contato com a

realidade, a percepção por meio de um olhar crítico e a possibilidade desta atividade constituir-se num elemento inerente ao exercício da docência.

Dificuldades Encontradas na Realização da Pesquisa

Sabemos que a pesquisa não é tarefa fácil, nem para os cientistas. Quando se trata de estudantes de graduação, pode-se tornar um verdadeiro martírio, porque as Instituições de Ensino Superior, em sua maioria, têm os seus cursos focados nas aulas e não nas prátix da pesquisa. Conforme Demo (2019), a emancipação para a pesquisa precisa de capacidade analítica desconstrutiva e perscrutadora para ler a realidade, e tal habilidade está, em grande parte, ausente na escola. A emancipação depende, em grande medida, da capacidade crítica e autocrítica, capaz de debelar a pobreza política das pessoas, conclamando-as a assumirem seu destino com mínima autoria. A autoria, porém, é quase inexistente na escola, até mesmo para o professor, porque não lhe foi oferecida esta possibilidade na Instituição.

Por isso foi perguntado aos alunos se encontraram dificuldades na realização de suas pesquisas, e quais foram elas. Essa questão objetivou analisar a representação dos alunos/pesquisadores na realização de suas primeiras pesquisas. Abaixo, categorizamos as respostas em dois blocos: agrupamos os alunos que indicaram não terem encontrado dificuldades no processo de suas pesquisas e, posteriormente, as respostas daqueles que expressaram algumas dificuldades.

Ao fazer minha pesquisa com os professores, tive um êxito muito grande, pois os profissionais que procurei me atenderam muito bem (Entrevistado 07).

Falar de pesquisa e ir além, e vencer obstáculos para o curso de Pedagogia de início para mim foi assustador, mas quem pesquisa está ligado direto ao mundo, à sua vida. E depois de certo tempo, me apaixonei por algo que ainda mexe comigo; quero, mesmo com todas as dificuldades, estar sempre pesquisando. Gostaria muito que essa aula tive sido no início para aproveitar um pouco mais, pois no dia a dia ficamos muito apreensivos e deixamos de fazer algo que muito pesquisei. E, para o pedagogo, é muito importante, isso faz mostrar a ele mesmo o quanto é capaz; claro que mesmo com tantas dificuldades em relação a algumas dúvidas, foi maravilhoso. Como é encantador conhecer um projeto de pesquisa mais a fundo. E como me

fortaleceu como pessoa, me fez acreditar que sou capaz de ir além, de hoje poder falar do meu tema com clareza e confiança. Pois afinal foi algo que senti, que vi, que amei pesquisar. Eu sou uma pesquisadora com orgulho (Entrevistado 09).

Na verdade, não tive muitas dificuldades, por ter escolhido um tema atual e com bastante relevância; apenas para falar da história de meu objeto tive um pouco de dificuldades, pois não consigo escrever sobre coisas e assuntos que não vivenciei (Entrevistado 27).

Na contramão dos demais alunos, o entrevistado de número 07 afirma ter sido bem atendido pelos profissionais que foram convidados a participar da pesquisa. Na fala da entrevistada 09, percebe-se a afloração da autonomia do aluno/pesquisador, que termina afirmando: “eu sou uma pesquisadora com muito orgulho!” Esta representação demonstra a importância da realização da pesquisa para a sua formação. Expressando-se assim, percebe-se a superação de uma série de dificuldades enfrentados pelos alunos no curso superior.

Uma vez que a escola de hoje lembra os *Tempos Modernos* de Chaplin, porque enalhou, enquanto a sociedade mudou, sobretudo a economia e, mais ainda, a tecnologia. Espera-se, hoje, que todo estudante tenha oportunidade de se tornar autor e pesquisador, mas, para tanto, precisamos de professores autores e pesquisadores porque para aprender é necessário, não de aula, mas de atividades de aprendizagem que, em geral, estão ausentes na sala de aula (DEMO, 2019).

A seguir categorizamos respostas que apontam dificuldades com os informantes e as instituições pesquisadas no processo de coleta de dados. Embora as respostas tenham sido informadas de forma positiva, a compreensão das mesmas é pela negatividade das mesmas. Daí a ausência da

Boa vontade e a disponibilidade dos sujeitos para contribuir para a dinâmica (Entrevistada 06).

Disponibilidade das escolas em receber um pesquisador e também conciliar estudo e trabalho (Entrevistado 24.)

Da sinceridade nas respostas e a boa vontade para responder o que foi proposto (Entrevistado 33).

Esse grupo de pesquisadores elencou a dificuldade para encontrar professores e até escolas dispostos a colaborarem com as suas pesquisas. É sabido que o brasileiro não tem o hábito de participar de pesquisas se comparado por exemplo com o cidadão americano que tem o prazer em participar. Faz-se necessário que as escolas e os professores ponderem a importância de suas participações na formação de novos professores, uma vez que a Educação não é uma ciência que se utiliza de laboratórios, fazendo das escolas seus lócus de observação e investigação.

Porque conforme Demo (2019),

Quando uma escola alardeia uma pedagogia “transformadora”, papagueando Paulo Freire, mas mantém o estudante sem aprender, como é o caso generalizado no Brasil, temos exemplo gritante de uma proposta completamente incoerente: na teoria, promete emancipação maiúscula; na prática, ajuda a excluir ainda mais os excluídos. Ao invés de combater a pobreza política dos estudantes e da sociedade em geral, a escola engalfinha-se em atividades instrucionistas que preenchem o tempo escolar com mero repasse de conteúdo, sem qualquer autoria, no professor e no aluno (Demo, 2015). (Sic.). Esta miséria alastra-se pelo sistema inteiro, escolar e universitário, no qual a oferta pedagógica produz o avesso do que intencionaria fazer, mesmo declamando Paulo Freire aos quatro ventos.

O aluno/pesquisador de número 22 apresenta uma dificuldade que deve levar a faculdade a repensar todo o processo de produção de trabalhos no decorrer do curso, pois é assustador que um aluno de oitavo período afirme que: “minha maior dificuldade foi colocar nas normas da ABNT, principalmente as citações” (Entrevistado 22).

Apareceram também outras dificuldades pontuais, tais como o entrevistado 01, que menciona o fato de não ter tido experiências anteriores com o processo de pesquisa.

No começo foi muito grande a dificuldade era tudo, até porque não tinha noção do que era uma pesquisa, hoje eu vi o que é uma pesquisa e graças a Deus vou fazer novas pesquisa a respeito do tema que eu abordei, porque gostei muito e eu notei que existe uma carência grande de pesquisador na escola. Eu pretendo levar a minha pesquisa, em frente. Quero fazer a diferença na vida de algumas pessoas (Entrevistado 01).

Na verdade, tive problemas em estruturar a peça, por motivos pessoais mesmo. Eu não estava acreditando em meu potencial. Mas refazendo o que foi pedido, descobri que basta estar em plenitude para um bom resultado. Descobri mais itens pelos quais me apaixonei. Espero poder pesquisar mais e mais (Entrevistado 14).

Os alunos mencionaram as mais diversas dificuldades, mas sempre voltaram a enfatizar a falta de experiência, o que sinaliza para uma prática de pouca pesquisa no decorrer do curso de Pedagogia da Faculdade. Esse é um resultado que aponta a necessidade de a Instituição pensar e assumir o seu papel social de produção do conhecimento, desde o início da formação do novo professor. Pois, como bem escreveu Síveres (2006, p.133) “embora considerada uma das mais antigas instituições sociais, a universidade tem um papel importante a desempenhar na sociedade atual, que é de produção e socialização do conhecimento criativo para a formação do educando e para o desenvolvimento da sociedade”.

Os alunos apontaram, ainda, algumas dificuldades na realização de seus TCC, mas principalmente a falta de experiência com a pesquisa. Além disso, foi elencada a dificuldade de lidar com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) fato que não deixa de ser surpreendente e carregado de significado, uma vez que se trata de alunos em final de curso. Tal informação revela a fragilidade do ato de pesquisar durante as suas trajetórias acadêmicas.

Considerações Finais

A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário aplicado a 35 (trinta e cinco) acadêmicos do oitavo período do curso de Pedagogia, de uma faculdade particular situada no município de João Pinheiro (MG). Os resultados sinalizam que esses alunos/pesquisadores entenderam a pesquisa como busca, criação e processo de emancipação do aluno e também do professor, uma vez que possibilita a aquisição de novos conhecimentos.

Todos os participantes da pesquisa foram categóricos em defender essa prática na formação do pedagogo. Para eles, essa prática é responsável na formação continuada do professor. Eles também informaram que leram teóricos de referência, na formação de professores e, principalmente, internalizaram seus conceitos no que tange ao exercício da pesquisa.

Todos os alunos/pesquisadores avaliaram como muito positiva a execução de um Trabalho de Conclusão de Curso efetivado por meio da pesquisa de campo. Para eles, a pesquisa foi um diferencial em suas formações. Eles se sentiram orgulhosos e realizados pelos seus trabalhos, uma vez que nem sempre a experiência de fazer pesquisa pode ser considerada uma tarefa fácil, portanto a sua execução proporcionou superação e, conseqüentemente, realização pessoal e qualificação profissional.

THE RELEVANCE OF RESEARCH IN INITIAL TEACHER TRAINING

Abstract: *this article aims to investigate the perceptions of graduates in the Pedagogy course of a private Faculty located in João Pinheiro (MG), with regard to the importance of research practice in their end-of-course work (TCC) , as well as to evaluate the internalization of its importance in the teacher's performance. For data collection, a qualitative research was carried out, using as a tool a questionnaire applied to thirty-five students in the class of the eighth period of that course. In the meantime, a brief comparison is made with the theory of Freire (2006), Demo (2001, 2007, 2014, 2018, 2019) and Síveres (2006, 2015, 2016). The results indicate that these students understood research as a search, creation and emancipation process, both for the student and the teacher, since it enables the acquisition of new knowledge. All research participants were categorical in defending this practice in the education of the pedagogue and, for them, it is responsible for the continuing education of the teacher. The researched students also demonstrated that they had read reference theorists in their training and that they had internalized the concepts concerning the exercise of the research.*

Keywords: *Research. Teacher training. Pedagogy.*

Notas

- 1 Portaria MEC nº 3.247/2002, publicada em 28/ 11/ 2002. O curso desenvolveu-se conforme diretrizes curriculares e Projeto Político Pedagógico. Em 2005 o curso foi avaliado pelo MEC, obtendo uma nota 3,0 numa escala de 1 a 5.
- 2 Criado por meio da Portaria nº 942 de 22 de novembro de 2006, publicada no Diário Oficial da União seção 1, página 9 em 23 de novembro de 2006. Foi avaliado pelo MEC em 2013, obtendo uma nota quatro, numa escala de 1 a 5.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

- DEMO, P. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- DEMO, P. *Saber pensar*. 3.ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.
- DEMO, P. *Educar Pela Pesquisa*. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DEMO, P. *Estudantes protagonistas, desafios abertos, motivação intrínseca*. Disponível em https://docs.google.com/document/d/e/2PACX-1vSzSghG5ns7-197DpIdXi1qQ82346-Y9dUlkj1D-cx508UKtq5WSDm3_jYg0iv4rRiUAkn9NWLrESFI/pub. Acesso em: 28 maio 2018.
- DEMO, P. *Educação à Deriva*. Disponível em <http://pedrodemo.blogspot.com/2019/02/ensaio-383-educacao-deriva.html>. Acesso em: 20mar. 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- IBGE. IBGE cidades @. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. 2016. Acesso em: 20 mar.2019.
- LIBÂNEO, J. C. Pontos críticos dos atuais cursos de Pedagogia. *Presença Pedagógica*, v. 11, n. 65, set./out. 2008.
- LUCKESI, C. C. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, G. F.; SILVA, G. S. S.; SOUZA, M. R. F. D. A formação do pedagogo e os desafios da educação no século XXI: representações de docentes do curso de Pedagogia de uma cidade do noroeste de Minas. *Altus Ciência*. v. 05, jan./dez. 2017.
- PATRÍCIO, Z. M. *Introdução à prática de pesquisa socioambiental*. Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos. Florianópolis: UFSC/UFAL/FUNIBER, 2005.
- SÍVERES, L. *Universidade: torre ou sino?* Brasília: Universa, 2006.
- SÍVERES, L. *Encontro e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida*. Brasília: Liber Livro, 2015.
- SÍVERES, L.; BALLUZ, E. H. A. S. Diálogos: desafios e possibilidades para (re)pensar a prática docente. In: SÍVERES, L. (org.). *Diálogo: um princípio pedagógico*. Brasília: Liber Livro, 2016.
- TOZONI-REIS, M. F. C. *A pesquisa e a produção de conhecimentos: introdução à pesquisa em educação*. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>. Acesso em: 10 out. 2013.